

CAVALGADAS “TERRA BRASILIS”

Mangalarga Marchador do Haras das 8 Virtudes

Cavalar num cavalo Mangalarga Marchador na sua terra de origem é, sem dúvida, um grande prazer.

Considerado muito bom para cavalgadas e outras atividades equestres, pelo temperamento, comodidade, beleza e docilidade, o Mangalarga Marchador é um cavalo completo.

O Brasil, com seu vasto território de mais de 8 milhões de quilômetros quadrados de extensão e que possui o 3º maior rebanho de equinos do mundo, é também um país rural, cuja história foi escrita a cavalo.

O cavalo Mangalarga Marchador tem sua história ligada ao trabalho de campo nas fazendas de café, cana-de-açúcar e de criação de gado leiteiro, sendo utilizado também nos finais de semana, pelos fazendeiros donos das fazendas e visitantes, para a prática de caça ao veado.

Sua origem é o Sul de Minas, na região da Serra da Mantiqueira, e em função da diversidade geográfica daquele território montanhoso, cheio de rios, várzeas, capoeiras e vegetação exuberante, hoje o Mangalarga Marchador reina absoluto no mundo das trilhas, pois nelas desenvolveu sua força, rusticidade e sua adaptação a qualquer tipo de terreno por onde passasse.

Foi pensando nisso que o projeto de cavalgadas “Terra Brasilis” surgiu para estrangeiros e brasileiros, numa parceria com Ricardo Bacellar Wuerkert, do Haras das 8 Virtudes, em Amparo (SP).

No trajeto Terra Brasilis 4C (Casa, Comida, Café e Cavalo) os cavaleiros (no mínimo 4 e no máximo 8) participam de uma programação com hospedagem (pensão completa) no Haras das 8 Virtudes, em 3 dias e meio (de 5ª a domingo) de atividades a cavalo.

Nesse período, além das cavalgadas todos os dias e em lugares diferentes, um deles é dedicado ao café: torrefação, degustação e cavalgada pelos cafezais, já que a Fazenda Palmares (onde está o Haras das 8 Virtudes) é tradicional produtora de café do século XIX. Não é à toa que o Café do Haras foi eleito o melhor café de São Paulo alguns anos atrás.

O processo de torrefação do café é feito em pequena escala, em máquina própria e muito bem explicado pelo Matheus, responsável pelo Café do Haras e, é claro, acrescido da experiência e casos do Ricardo.

Em outra cavalgada, vamos até a Fazenda



Atalaia (1873), para um caprichado café da manhã e visita à fábrica de queijos e laticínios ali produzidos com o leite do gado criado na própria fazenda. São vários tipos de queijos e maturação diferentes, desde os mais simples até os mais exóticos. Seus proprietários, Paulo e Rosana, são atenciosos, simpáticos e batalhadores. É bastante comum chegarmos lá e encontrarmos “chefs” de cozinha na aquisição de queijos para seus pratos, pizzas e fondues. Também, neste ano, a Fazenda Atalaia foi premiada com o 1º lugar em um campeonato de queijos na Espanha.

A visita ao Hipocampo acontece em outro trajeto. Trata-se de um espaço muito bonito para treino, adestramento, hospedagem, eventos e competições. Sua proprietária, Sabine, e seu

sócio Caíco, são igualmente simpáticos e atenciosos e o espaço dispõe de um bar com bebidas e petiscos para serem saboreados enquanto apreciamos as atividades em andamento.

No domingo, nossa cavalgada vai até a Vinícola Terrassos, produtora de uvas para os vinhos ali fabricados e acaba com um almoço de rodízio de massas, na cantina que funciona no local.

A vinícola tem um grande deck de madeira com flores ao redor, um balanço com cordas e bancos de madeira, para que possamos apreciar a vista, já que o local é bem alto.

La me esquecendo de outro trajeto. O que chamamos de “Antenas”. Lugar muito alto, cheio de antenas, é claro, com uma bela vista de Amparo e algumas cidades vizinhas (até Serra Negra (SP), com um acesso por longo tempo dentro das terras da Fazenda Palmares, quando passamos por alguns piquetes do Haras das 8 Virtudes, onde os cavalos são criados em liberdade.

Para cavaleiros que desejarem um trajeto maior (brasileiros ou não), a “Terra Brasilis” oferece uma programação de 9 dias, saindo de Amparo e indo até Paraty (RJ).

Essa viagem é mais extensa e o trajeto passa por cidades de três estados brasileiros (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro). Pode-se ter a opção de 5 dias a cavalo (de Amparo até Campos do Jordão) e o restante, em veículo apropriado, até Paraty.

Nada impede, porém, que todo o trajeto seja a cavalo, dependendo dos participantes e da disponibilidade de tempo deles, já que demanda um período maior de atividades.

O que muda também é a distância de transporte dos cavalos de volta a Amparo. Nesse caso, o preço do transporte deles em caminhão é rateado entre os cavaleiros.

Em Paraty, o encerramento da programação é com um passeio de barco (que chamam também de “escuna”) para fotos, banhos de praia e almoço a bordo.

São nessas terras que as cavalgadas Terra Brasilis percorrem, porque o Mangalarga Marchador não escolhe terrenos: simplesmente nos conduz a todos!

Enfim, NADA a reclamar... Só a VIVER!

*June Sabino/Tropa da Lua
jhsabino8@gmail.com
(31)999-153614*